Anno XXV. Segunda-feira 15 de Outubro de 1849. N. 230.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Thereza. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
16 Terç. S. Martiniano. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Heduviges. Aud. do J. da 2. v. do civ.
18 Quint. S. Lucas. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
19 Sext. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Sab. S. João Cancio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
21 Dom. S. Ursula.

CAMBIOS EM 13 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 a 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	30$500 a 31$000	
Moedas de 6$400 velhas..	17$300 a 17$500	
» de 6$400 novas..	16$500 a 16$700	
» de 4$000.........	9$500 a 9$700	
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980	
Pesos columnarios.......	1$960	
Ditos mexicanos.........	1$900	

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 2 de setembro de 1849.

Não quero deixar partir o paquete de 4 sem communicar a Vmc. em resumo os acontecimentos que ultimamente teem tido lugar; bem que a minha ultima carta seja de data mui recente.

Já lhe disse que a submissão de Georgy poz fim á guerra da Hungria, hoje tenho que dar-lhe outra noticia. Em 24 do mez de agosto, Veneza capitulou.

As condições que lhe fôram impostas pelo marechal Radetzki são assás toleraveis. Concedeu-se amnistia aos habitantes de Veneza com poucas excepções, e aos individuos excluidos deu-se certo prezo para evacuarem o territorio austriaco. Os estrangeiros que tomaram parte na guerra deverão tambem sahir de Veneza. O papel-moéda, que foi creado durante o cerco, he provisoriamente conservado por metade do seu valor; mas só terá curso em Veneza.

O general austriaco não quiz que as tropas, empregadas no cerco, pois estavam exasperadas com a obstinação da resistencia, fôssem encarregadas de tomar posse da cidade. Para evitar actos de violencia e rixas sanguinolentas, mandou vir de Trieste outras tropas que não tinham tomado parte na luta, e estas deviam entrar em Veneza no dia 26 de agosto.

Assim findou a ultima, e unica digna de interesse, de todas essas insurreições que cobriram o solo italiano com sua ardente lava. Napoles, Sicilia, Piemonte, Toscana, os ducados de Parma, Placencia, Modena, a Lombardia, os estados romanos tinham successivamente obedecido ás anarchicas excitações das sociedades mazzinianas, e jaziam lançados no furioso turbilhão das revoluções. A ordem havia sido restabelecida em toda a parte, e Veneza inda resistia; sua resistencia prolongou-se quasi um anno, depois da época em que a Lombardia, que com ella se tinha levantado, soffreu a lei do vencedor. He porque a causa de Vineza era nobre e santa; he porque no coração dos Venezianos actuaes existe uma fibra que bate ainda com a lembrança dos gloriosos tempos da rainha do Adriatico. Veneza quiz reconquistar a nacionalidade de que he digna, e que lhe foi arrancada pelos tratados de 1815; por isso seus filhos fizeram mostra de tanto valor; entretanto, quando penso nas paixões revolucionarias que ainda fermentam na Italia, não deploro este acontecimento; mas, se o joven imperador da Austria quizer ligar a seu nome uma gloria mais pura e duradôra do que aquella que lhe teem grangeado as sombrias victorias de seus generaes, deverá praticar um grande acto de desinteresse e boa politica. Apenas o solo italiano fôr consolidado, elle deve restituir á Veneza suas antigas instituições e sua antiga nacionalidade. Nada era menos demagogico do que o antigo governo veneziano; e as republicas deste genero não perturbarão certamente a paz européa.

Nada de grande importancia tem occorrido em França depois de minha ultima carta. Privados estamos ainda de nossa cassembléa, e sem ella vamos passando optimamente. Nunca Paris e os departamentos estiveram tão socegados. Agora a nossa ordem do dia he a sessão dos concelhos geraes, que se reunirão por 10 dias nos 80 departamentos. Nos tempos ordinarios pouco nos occupamos com estes concelhos encarregados sómente de examinar a conducta dos prefeitos e de regular os negocios locaes; mas hoje que, a despeito da contistuição, todos consideram o que existe como um pouco provisorio, interessamo-nos em tudo quanto póde concorrer para operar uma transacção; e muitas pessoas contam por isso com os concelhos geraes que se compõem, em grandissimas partes, de homens moderados e conservadores.

Queriam, pois, os impacientes que os concelhos geraes pedissem a revisão immediata da constituição, e fizeram os possiveis esforços para influencia-los neste sentido. O ministro do interior, que se julga obrigado a ostentar sentimentos republicanos, assustou-se muito com esta manobra, a qual elle estigmatisou como uma violação flagrante da constituição, no que teve toda a rasão; pois, segundo os termos de um artigo da lei fundamental, sua revisão não he possivel senão no anno terceiro da sessão legislativa, isto he, a datar de 28 de maio de 1851.

Mas, perguntam alguns, será possivel esperar? Porventura o mal interior que nos devora, isto he, a falta de estabilidade e de confiança no futuro, não exige mais prompto remedio? Não sei o que farão os concelhos geraes, nem se a influencia dos prefeitos conseguirá que respeitem a constituição, recusando-se a exprimir um voto para a sua revisão; mas o que sei he que no dia 28 de maio de 1851 acontecerá uma destas duas cousas: ou a constituição será revista, ou a França será mergulhada em um abysmo de desgraças.

Com effeito, o socego jaz sómente na superficie; o moral deste paiz está doente. A confiança não renasce; o negocio não se alenta, e o trabalho não provê senão as necessidades immediatas do consumo. O banco de França, que semanalmente publica um relatorio de suas transacções, não faz a quarta parte dos descontos que fazia antes de 24 de fevereiro. Tudo isto he triste; e, quando o mal fôr inteiramente intoleravel, virá uma crise que nos salvará, ou nos arruinará de todo.

As differentes fracções do partido moderado não estão perfeitamente unidas, eis talvez o peior da situação. Os legitimistas que, ha sessenta annos, teem accumulado loucuras sobre loucuras, vão obrando conforme as suas tradicções. Elles são agros e violentos em suas polemicas, e suas gazetas estão cheias de arrazoados turgidos ácerca de uma jornada sentimental que seu rei, o conde de Chambord, acaba de fazer ás agoas d'Ems, acompanhado de sua esposa.

Estas inepcias agradam pouco em França; e, bem que a necessidade de uma autoridade estavel, comprehendida hoje por todos, faça apreciar as vantagens da monarchia, ninguem tem grande gosto por essa monarchia do direito divino que já conta tantos lisongeiros estranhos e enraivados. O senhor duque de Bordeos me conviria tanto como outro qualquer, pois pouco me importa qual o homem que seja rei; o que quero he a instituição, ella he que he necessaria á França; mas as bolorentas impericias dos legitimistas tornariam impopular a melhor das causas.

O presidente da republica não he lerdo; elle aproveita todas as occasiões que se lhe offerecem de augmentar sua popularidade, e o vai conseguindo. Ha tres dias que assistio a um banquete para o qual foi convidado pelos expozitores da industria, e lá pronunciou um discurso apropriadissimo a circumstancia, e que mereceu muitos applausos. Elle acaba de inaugurar hoje o caminho de ferro de Paris á Epernay e disseram-me esta noite que foi mui benignamente acolhido na cidade Champenoise.

O segredo dos successos que tem obtido he simplicassimo: elle falla ao seu auditorio do que o interessa, e não alardeia pretenção; por isso aos industriosos da exposição fallou das magnificencias dos labores pacificos do homem, que valem mais que os tropheos bellicos. A's povoações desta valerosa campanha, a qual foi o ultimo theatro de nossas grandes lutas, falla do que constitue o assumpto de todos os arrazoados dos saraos, falla da nossa guerra de 1814 e ao mesmo tempo dos caminhos de ferro que não existiam, e os quaes teriam fornecido ao imperador os meios de salvar a França. Tudo isso he mui habil; mas tambem tudo isso he cheio de bom senso e de boa vontade.

O nosso governo continúa a estar mui pouco satisfeito com o proceder dos conselheiros pontificios. O nosso representante em Gaeta não póde conseguir que concordassem com elle os representantes da Austria, Hespanha, Napoles e especialmente o cardeal Antonelli. Assim como disse a Vm. na minha ultima carta, o general Oudinot foi revocado. Elle mesmo annunciou sua partida em duas proclamações que dirigio aos habitantes de Roma e ao exercito; foi substituido pelo general Rostolau, excellente guerreiro, o qual suppõe-se não será tão facil de ser influenciado pelos cardeaes.

No tocante à Roma, obtivemos emfim o despacho legal deste incidente diplomatico que emanou da conducta estranha do senhor de Lesseps. Vmc sabe que este diplomata foi enviado ao general Oudinot para continuar as negociações, e que concluio com Mazzini um indigno tratado, o qual o general rasgou com sua espada e o governo se apressurou em desapprovar. Por este facto o senhor de Lesseps foi conduzido ante o concelho de estado, encarregado, segundo os termos da constituição, de examinar os factos reprehensiveis que fôrem exprobrados aos funccionarios. O concelho de estado, por uma decisão muito bem motivada, condemnou severamente ao senhor de Lesseps como havendo ultrapassado as instrucções e compromettido a dignidade do governo.

Já assignalei no principio a Vmc. o facto mais consideravel de quantos se passaram fóra da França: o resto he de pouquissima importancia. Em toda a parte, na Europa, a situação he a mesma, e vai fortificando cada vez mais no sentido da ordem.

No Piemonte reuniram-se as camaras, e a dos deputados que tem uma maioria demagogica, parecia disposta a negar ao governo os meios de executar o tratado concluido com a Austria; porém a submissão da Hungria e a capitulação de Veneza obrigaram-na a baixar a voz; e hoje já não se trata de rejeitar os creditos pedidos para o resgate do Piemonte.

Na Prussia as camaras são excellentes, e o governo permanece em perfeito accôrdo com ellas. Um eminentissimo homem de estado prussianno expoz ultimamente diante da segunda camara as intenções do governo, relativamente á unidade allemãa. Seu discurso foi muito applaudido. A Prussia, o Hanover e a Saxonia estão de accôrdo; e todos os estados que quizerem acceder ao seu plano, serão admittidos a fazerem parte do imperio regenerado. Não se trata de forçar, nem violentar a liberdade de nenhum estado; e para servir de transição ao novo estado de cousas, acaba-se de restabelecer-se em Francfort, ou noutra parte, a antiga dieta germanica. Bem entendido he que o vicariato do imperio deve desapparecer com a constituição demagogica que o instituio. Tudo isto he sensato e pratico. A Allemanha, graças a el-rei da Prussia, está em plena via de resurreição e salvamento.

Tem de mais a Austria graves embaraços. A questão militar acabou na Austria, bem que soube esta manhãa que a guarnição de Comorn ainda resiste, e pedio uma tregua de 15 dias. Já não ha que temer resistencia armada; mas ha que reconstituir um pouco de ordem moral; e confio assás na paciente e habil politica que as tradicções sempre respeitosamente seguidas do Sr. Metternick impõem á côrte de Vienna, para dar aos legitimos interesses as satisfações que devem restituir o socego aos espiritos e desarmar os corações.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE OUTUBRO DE 1849.

AO DIARIO-NOVO

Rasgou-se o véo, e o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, a quem ainda hontem não ousavam atacar de frente os constituintes, he já hoje victima das mais virulentas accusações.

Segundo o *Diario-Novo* de hontem, a capital da provincia se acha em estado de sitio, condemnada á sorte de Varsovia, e S. Ex. e arvorado em um rei absoluto, que não só he arbitrario, senão ostenta sua tyrannia!

E porque?

Por que S. Exc., comquanto tenha seguido os principios de justiça e tolerancia, comquanto tenha garantido os direitos de todos os cidadãos, sem distincção de opiniões,--todavia não quer levar a tolerancia a ponto de expôr a ordem publica indefesa aos ataques dos facciosos,--não quer reconhecer nos fautores da constituinte o direito de conspirarem impunemente contra o governo e as instituições do paiz!!!

Não bastava que S. Ex. consentisse a livre manifestação do pensamento, que mantivesse a liberdade da imprensa, dando assim a todas as opiniões do paiz os meios de se manifestarem; não bastava que garantisse em toda a sua plenitude a liberdade da eleição; não bastava que fizesse justiça a todos sem distincção de partidos, para que merecesse dos homens da constituinte a opinião de administrador justiceiro; não: que era isso o que menos lhes importava: o que convinha para que S. Ex. lhes merecesse todo o conceito, era deixa-los conspirar a salvo, favorecer-lhes os planos anarchicos, tornar-se constituinte como elles, e ajuda-los a destruir a constituição.

E poderia o Exm. Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão, cujos principios de ordem são tão conhecidos no paiz, cuja adhesão ás instituições juradas he tão sabida, agradar aos constituintes, quando nada menos lhe era mister para isto do que renegar suas crenças, e tornar-se trahidor ao monarcha de quem he delegado, e ao paiz cuja ruina deve evitar como bom cidadão? Ninguem certamente o dirá. E, pois, não deve admirar que, chegado o momento da experiencia, que, tendo S. Exc. de providenciar em defensa da ordem publica, altamente ameaçada, seja declarado tyranno, que ostenta até a sua tyrannia.

A tyrannia he um phantasma que por toda parte vêem os facciosos que querem a desordem e anarchia, sempre que são contrariados em seus planos.

E o que importa á S. Exc. que o *Diario-Novo* o qualifique assim? Acaso teve S. Exc. nunca em vistas obter os elogios desse punhado de homens que aqui se denominam partido liberal? Acaso pretendeu nunca S. Exc. crear nelles proselytos?

S. Exc. o que sempre quiz foi trata-los com a justiça devida a todos os membros da sociedade. S. Exc. o que sempre quiz foi chama-los á obediencia ás leis, ao respeito ás autoridades, que são impostos como um dever rigoroso a todos os cidadãos. Mas por isso mesmo S. Exc. não podia, nem póde fechar os olhos a tramas anarchicos, embora com isto tivesse de ser considerado rei absoluto.

Uma cousa he tolerar e grantir as opiniões, e outra he tolerar e grantir conspirações e revoltas.

A S. Exc. pouco importa que qualquer siga este, ou aquelle partido, tenha esta, ou aquella crença politica; mas o que lhe importa, e deve importar muito, he que se não trame contra a ordem publica, he que se não conspire contra as instituições.

E será isso porventura querer que todos sejam saquaremas? Pois não ha um meio termo entre o ser saquarema e o ser desordeiro e sedicioso?

Se o *Diario-Novo* entende que só fazem parte de sua seita os que conspiram contra o governo e a constituição, então tem toda rasão em dizer que S. Exc. não tolera tal seita; mas releva sempre que attenda, que não he contra S. Exc. que deve dirigir suas queixas, e sim contra as leis de que S. Exc. he fiel executor as quaes consagram a *tyrannia* de considerar como crime aquillo que o contemporaneo julga ser um direito.

Se os homens do intitulado partido liberal só se submettessem á vontade da lei, como diz o contemporaneo, afiançamo-lhes que nunca teriam occasião de julgar esta capital em sitio, e presagiar-lhe a sorte de Varsovia.

AINDA O ABANDONO DA ELEIÇÃO DE SENADORES.

Parece-nos que havemos mostrado que o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, com as providencias que tem dado, ha feito tudo quanto he possivel fazer-se para garantir, na maior plenitude, a liberdade de voto; e he bem evidente que com tantas e tantas garantias a opposição, se tivesse o menor desejo de disputar as eleições, aproveitaria o ensejo que sem duvida não póde ser mais favoravel. Mas os nossos constituintes não vêem garantia senão nas armas que o podêr subministra, não conhecem recursos para pleitear uma eleição senão os que resultam do emprego da fôrça material, e da estrategia, esperteza e engano: como, pois, conseguirá S. Exc., sem os revestir do podêr, sem depositar em suas mãos a fôrça, que elles se apresentem no campo eleitoral? Na convicção de serem derrotados, quaesquer que sejam as garantias que se lhes dêem, quaesquer que sejam os esforços que empreguem, elles querem sempre podêr dizer ao partido constitucional:

« Vos vencestes, porque nós não disputámos as eleições; e não as disputamos, porque não havia liberdade de voto. »

Entretanto são tão miseraveis os pretextos que buscam para encobrir a verdadeira causa do abandono das eleições, que não ha homem do mais mediano senso commum que a não descubra: embora encham elles paginas e paginas do *Diario-Novo* e mais orgãos de sua imprensa, para figurarem a provincia debaixo da mais violenta compressão, na esperança de que todo esse trabalho possa produzir algum resultado, senão aqui, onde os mesmos que tão despejadamente assassinam a verdade, sabem que as cousas se passam ao contrario do que affirmam, ao menos onde se não tenha perfeito conhecimento do estado da provincia.

E he sómente para orientar o juizo daquelles que, ignorantes dos factos, pódem ficar, senão convencidos do que dizem os orgãos da imprensa constituinte, ao menos em duvida, que tomamos o trabalho de fazer algumas observações a esse respeito. O que descrevemos, pois, nós o sabemos perfeitamente, não serve para fazer com que os constituintes confessem a verdade; que mui grande he o interesse que teem elles em occulta-la e desfigura-la; mas serve para os homens imparciaes que estão sempre dispostos a cederem á fôrça da verdade e da rasão.

Não admira que os constituintes, empenhados, como estão, em justificar o abandono das eleições, apregoem que quantas providencias o Exm. Sr. concelheiro presidente tem dado para garântir a liberdade do voto são insufficientes; porque, se reconhecessem a efficacia dellas, seria isto o mesmo que confessarem o que tanto interessam em occultar, isto he, que abandonam a eleição, porque teem a plena convicção de que, por sua insignificancia, não pódem deixar de ser derrotados, dada a liberdade do voto; mas que além disto phantasiem que S. Exc. poe obstaculos á liberdade da eleição; que com a mais consummada má fé dêem a entender que S. Exc., com providencias que ha dado para garantir a liberdade da eleição, não tem feito senão querer apparentar um plano occulto de exterminio, he cousa que não só admira, senão indigna ao ultimo ponto. Mas entretanto he isto o que vemos mui claramente no *Diario-Novo* n. 97.

Depois de haver dito que a provincia se não acha em seu estado normal, por isso que em todas as comarcas ha destacamentos de tropa regular, e o commandante das armas occupa o termo d'Agoa-Preta, etc., o contemporaneo assim se exprime: « Essa parcialidade na distribuição da amnistia, essa generosidade singular e despeitosa, e que se não póde compadecer com o caracter da alta personagem a quem os saquaremas a attribuem, revela que ha um plano occulto sobre o destino dos Pernambucanos, e que se quer leva-los ao sacrificio.... apparentando essa crueldade com medidas que parecem mais ou menos favoraveis á liberdade do voto » Ora, se o Exm. Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão he quem tem mandado os destacamentos que ha em diversas comarcas, se por ordem delle he que o Sr. marechal commandante das armas se acha fóra da capital com fôrça; se he elle quem tem dado amnistias, e por consequencia quem, na phrase do *Diario-Novo* as tem distribuido com parcialidade, quem tem tido uma generosidade singular e despeitosa; se he elle que tem tomado essas medidas que, segundo o *Diario-Novo*, parecem mais ou menos favoraveis a liberdade do voto, mas que teem por fim apparentar a crueldade de um plano occulto de exterminio, revelado pela parcialidade na distribuição da amnistia, e pela generosidade singular e despeitosa, he claro a olhos vistos que he S. Exc. que tem esse plano occulto de exterminio, e que consequintemente o seu fim, tomando medidas que parecem favoraveis a liberdade do voto, he dissimular os seus máos intentos, armar um laço aos pobres constituintes, para depois desapercebidamente descarregar sobre elle o golpe mortal.

Ora, se isto não he logico, se esta conclusão, que tiramos, se não contém nas proposições do *Diario-Novo*, então não ha logica no mundo. He verdade que o contemporaneo usa do seu favorito impessoal, e diz--*se quer leva-los ao sacrificio*--; mas he ahi que está a estrategia, esperteza e engano; he ahi que notamos a falta de coragem dos constituintes, que se não atrevem a fazer uma guerra franca e leal ao Exm. Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão.

E ha homem que se não indigne ao ver esse procedimento dos constituintes com S. Exc. que os tem tratado com a maior generosidade, com S. Exc. a quem devem a maior parte dos que se involveram na revolta o estarem hoje desembaraçados? Na phrase do *Diario-Novo*, o Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão não he sómente homem cruel que prepara um sacrificio, he ainda um homem traiçoeiro que afaga a victima para acommettê-la de sorpreza, e com mais certeza de estrangula-la!!!!!! Custa-se na verdade a conceber tão desmarcada protervia...; e se não fôra entendermos que a melhor resposta que se póde dar a esse miseravel ardil he o mais soberano desprezo, nós fariamos uma breve resenha da administração do Exm. Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão, para perguntarmos ao *Diario-Novo* e aos de sua parcialidade, se quem procede pelo modo por que ha procedido S. Exc. póde inspirar, sequer, receios de perseguição, quanto mais ser acoimado de preparar traiçoeiramente um sacrificio?

He para notar o quanto se afflige o *Diario-Novo* pela existencia de destacamentos em diversas comarcas, e principalmente pela estada de fôrças do governo no termo de Agoa-Preta. Pois não quer o contemporaneo que haja fôrça publica nas comarcas da provincia? Não quer que se faça por toda parte effectiva a acção da lei, exercida pelos funccionarios publicos? Quer que todas as comarcas sejam abandonadas ao estado natural? Não quer o contemporaneo que o governo tenha fôrças no encalço de Pedro Ivo? Quer que o governo reconheça a independencia e soberania desse chefe constituinte? Porque não depõe elle as armas? Faça-o, e eis acabada para o governo a necessidade de ter fôrças que lhe façam frente.

Mas, para o contemporaneo, Pedro Ivo está no seu direito conservando-se em armas, e só o governo he que não tem direito de oppôr-lhe fôrça; sendo que, se o marechal commandante das armas se acha com tropa em Agoa-Preta, he para facilitar novos processos, novas prisões, novas perseguições! Ora, se isto não he a má fé levada ao ultimo ponto, he sem duvida o cumulo da insensatez.

O Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia não póde deixar de considerar o movimento de Pedro Ivo, não como uma nova revolta, mas como a continuação da revolta de novembro proximo passado; mas quem he tão myope, que não veja que, se S. Exc., mandando fôrça sobre Pedro Ivo, quizesse autorisar novos processos, novas prisões, novas perseguições, não teria amnistiado todos que, sendo mesmo cabeças de revolta, não estivessem pronunciados até 7 de setembro; não teria assim posto fim aos processos? Quem he tão myope, que não veja que toda essa fôrça que S. Exc. tem fóra da capital, devendo operar segundo as suas ordens longe de facilitar os processos, as prisões e perseguições, he pelo contrario uma garantia para que as ordens de S. Exc. a respeito sejam fielmente executadas?

Clame, pois, embora o *Diario-Novo*, que nem na amnistia concedida pela portaria de 28 de setembro vio uma garantia em favor da liberdade do voto; esbraveje quanto podér contra o governo, e para pintar a provincia sób o mais arbitrario e despotico regimen: perderá seu trabalho e tempo; que não ha quem possa dar credito a tão miseraveis falsidades. Quando se exige, para que possa haver liberdade na eleição, que se paralise a acção das leis e autoridades, dizendo-se que a amnistia não garante a população de processos por novos crimes, como se a liberdade da eleição exigisse um completo jubiléu, não ha homem de senso que não conheça a futilidade das evasivas com que se quer disfarçar a verdadeira causa do abandono da eleição.

NOTICIAS DE FLORES.

No dia 17 do mez passado sahio de Flores, em direcção á Floresta, uma escolta de policia, dirigida pelo delegado daquella comarca, commandada pelo capitão José Gonçalves da Silva e reforçada por 56 guardas nacionaes. Esta fôrça era destinada a prender José Antonio Pereira, assassino do padre Veras.

No dia 23, chegando ella á Serra-Negra, depois de uma marcha forçada de muitas horas, soffrendo grande falta d'agoa, achou ahi fortificados, não só o dito assassino, como seus protectores e mandantes, Nogueira Paes, Ferraz e José Rodrigues de Moraes, acompanhados de muitos sequazes.

Rompendo o fogo, tomou a fôrça de policia duas trincheiras; mas não póde assenhorear-se das outras, formadas de pedras no cimo da serra; e sendo chegada a noite, ao passo que continuava a ..., o delegado julgou dever retroceder para a villa de ... de reunir maior numero de guardas nacionaes, para com elle auxiliar a diligencia.

O destacamento de policia teve perda de um soldado, e a guarda nacional de outro.

Estas são as informações dadas á presidencia pelo delegado e pelo commandante da fôrça; e, sendo exactas, a noticia não tem a importancia que lhe attribue o *Diario-Novo*, informado por José Rodrigues de Moraes, um dos réos pronunciados na comarca de Flores por assassinato bem como pelo crime de rebellião, e que he principal autor desta resistencia.

VAPOR DO NORTE.

O vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 29 do passado; do Maranhão até 3 do corrente, do Ceará até 8 e da Parahiba até 13.

Pará gozava de socego.

Exclusive sómente 5 collegios cujo numero total de eleitores não excede ao de 70, eis o resultado da eleição de deputados á assembléa geral legislativa por essa provincia:

Os srs.	VOTOS.
Dr. Paes de Souza	198
João Aranha	169
Dr. Souza Franco	167
Dr. Magalhães	164
Dr. Leitão	107

Em Maranhão nada novo occorrêra.

Assegurando que a eleição proseguia regularmente e de maneira a prometter triumpho completo ao partido constitucional, a imprensa governista não se dá ao trabalho de publicar o resumo da votação; e, pois, nada podemos dizer á respeito.

...va, n. 67.

MUTILADO

De 16 a 29 de setembro o thesouro provincial maranhense arrecadára réis 6 605,344.

A 1 do corrente o cambio fluctuava entre 26 e 26 1|2 d. por 1,000 rs.

Ceará ficára em paz.

O *Pedro II* publica em o n. 860 de 6 do corrente a seguinte apuração da votação de todos os collegios da provincia para deputados geraes:

OS SRS.	VOTOS.
Dr Miguel Fernandes Vieira	599
« Antonio José Machado	564
« André Bastos de Oliveira	513
« José Pereira da Graça Junior	496
« Pedro Pereira da Silva Guimares	494
« Raymuddo Ferreira de Araujo Lima	489
« Francisco Domingues da Silva	446
« João Capistrano Bandeira de Mello	394
Visitador Antonio Pinto de Mendonça	366
Dr. Ignacio Joaquim Barboza Filho	343
« Domingos José Nogueira Jaguaribe	282
Inspector Manoel José de Albuquerque	258
Vigario Antonio Xavier de Castro e Silva	201
Dr. Liberato de Castro Carreira	191
« Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira	107
« Manoel Soares da Silva Bezerra	81
« Francisco Carlos Brandão	81
Vigario João Barboza Cordeiro	63
Dr. Tomaz Pompéo de Souza Brasil	52
« Miguel Joaquim Ayres do Nascimento	50
Vigario Carlos A. Peixoto de Alencar	45
Dr. Frederico Augusto Pamplona	43
« Tristão de Alencar Araripe	41
« João Carlos Pereira Ibiapina	37
« João Fernandes Barros	32
Padre José Gonçalves Dantas	26
José de Assis Alves Branco	17

De Parahiba apenas sabemos que nada ahi se receiava pela tranquillidade publica.

NOTICIAS EXTRANGEIRAS.

Pelo paquete inglez *Crane*, vindo de Liverpool, recebêmos hontem, não sómente a carta do nosso correspondente de Paris, que acima fica estampada, senão tambem varias gazetas inglezas e francezas, as quaes alcançam a 4 de setembro.

As noticias mais importantes que nellas encontramos, acham-se quasi todas resumidas na referida carta do nosso correspondente; e por isso pouco lhe accrescentaremos.

Inglaterra.

Nada de extraordinario tinha occorrido neste paiz, o qual ficara em perfeita tranquillidade.

A rainha ainda se não havia recolhido de sua visita á Irlanda e Escocia, onde por toda a parte fôra acolhida com enthusiasmo

Em Londres os *consols* tinham ficado de 92 3/8 a 92 1/2; as apolices do banco, de 199 a 200; e os fundos brasileiros, de 85 a 86 1/2.

Portugal e Hespanha.

Ambos estes paizes ficaram perfeitamente tranquillos.

A côrte portugueza permanecia ainda em Cintra e a hespanhola na Cranja

A assembléa geral dos accionistas do banco de Portugal autorisou o emprestimo de 400 contos pedidos pelo governo, na rasão de 20 contos por semana; a existencia do gabinete do conde de Thomar, portanto, era ja considerada como consolidada.

Continuavam ainda em Lisbôa os exames nas differentes repartições fiscaes, onde muitas irregularidades tinham sido descobertas.

Estava projectada a construcção de um caminho de ferro de Lisbôa ás fronteiras de Hespanha.

O governo tinha mandado publicar que as propostas para este fim seriam recebidas na repartição dos negocios do reino até o ultimo de dezembro, e que, findo este prazo, a empreza seria contratada com quem mais vantagens tivesse offerecido.

O prazo para a recepção das propostas tendentes a supprir Lisbôa de agoa potavel foi espaçado até 7 de outubro, e o governo estava determinado a contratar com aquella companhia que offerecesse melhores termos e maiores garantias para a execução da obra, quer fosse composta de nacionaes, quér de estrangeiros.

O gabinete hespanhol acaba de soffrer uma perda consideravel. O cavalleiro Mon, ministro da fazenda, deu a sua demissão, e retirou-se para Oviedo, sua cidade natal; a pasta que elle occupava foi offerecida ao duque de Souto-Maior, embaixador da Hespanha em Paris; mas, como este se recusasse, allegando o seu mão estado de saúde, cria-se geralmente que seria por fim definitivamente confiada ao actual ministro das obras publicas, o cavalleiro Bravo Murillo, o qual ja della se acha interinamente encarregado Seijas Lozano era o apontado como successor de Bravo Murillo na repartição das obras publicas.

As côrtes tinham sido convocadas para o dia 10 de outubro.

Italia.

... os Austriacos, de conformidade com o tratado de paz concluido entre a Austria e o Piemonte, evacuaram a cidade de Novora, pertencente a este ultimo estado, a qual foi occupada no mesmo dia pelas tropas piemontezas, commandadas pelo duque de Genova. Eis-aqui como uma carta daquella cidade, publicada pelo *Risorgimento* de Turim, dá conta deste acontecimento:

« Hoje pelas 7 horas da manhãa o duque de Genova entrou os nossos muros a frente do exercito, e no meio das acclamações sinceras de uma multidão immensa de cidadãos que tinham concorrido dos lugares vizinhos. A municipalidade, o commissario real, e as autoridades civis e militares esperaram o principe na porta de Turim, hoje chamada porta de Carlos Alberto, a qual estava adornada de arcos triumphaes com a bandeira nacional. O commissario real dirigio ao duque a seguinte allocução:

« Venho, senhor, juntamente com a municipalidade, as autoridades provinciaes e uma deputação da guarda nacional, offerecer a V. Alteza uma homenagem de respeitosa affeição e gratidão. A população de Novora estava impaciente por saudar na pessoa de V. Alteza o joven heroe, cujo nome charo a toda a Italia ha de transmittir á posteridade os feitos mais cavalleirosos de que a historia do Piemonte póde blasonar. Acquiescendo ao desejo publico, V. Alteza derramou um balsamo salutar sobre as ainda sangrentas feridas da patria. A gloria de V. Alteza faz-nos esquecer nossas desgraças. »

O duque ficou muito abalado com esta allocucão, e depois de agradecer ao orador e á deputação, entrou na cidade no meio de gritos enthusiasticos de « Viva o duque. » « Viva o exercito. »

A respeito da Lombardia, eis-aqui o que se lê na *Gazeta* de Milão de 23 de agosto.

« No dia 18 do corrente, anniversario do natalicio do imperador (da Austria), o marechal Radetzki concedeu uma amnistia plena a todos os presos politicos. Por uma proclamação previa elle tinha já perdoado a todas as pessoas comprometidas na ultima revolução, e que estavam residindo em paizes estrangeiros.

« No dia 17 pasquins fôram postados pelas ruas para o fim de dissuadir o povo de tomar parte na festividade, e até se fizeram ameaças áquelles que a ella concorressem. A consequencia foi que uma multidão de cidadãos de todas as classes fizeram uma manifestação escandalosa. Em differentes partes da cidade a bandeira austriaca foi profanada, os soldados insultados e os agentes da fôrça publica maltratados. As autoridades ordenaram a prisão destes perturbadores da paz publica, os quaes depois de interrogados fôram sentenciados 20 a bastonadas e 14 á prisão. Os homens recebêram as bastonadas publicamente no pateo do castello, e as mulheres dentro da prisão. Dos presos alguns fôram sentenciados a jejuarem dous, tres e quatro dias por semana. »

O governo toscano, parece que por exigencia do general austriaco d'Aspre, prohibio a celebração do funeral que em memoria do rei Carlos Alberto devia ter lugar em Florença, Piza, Liorne e varias outras cidades do grão-ducado.

Eis-aqui como o caso se passou. O cavalleiro Villamarina, ministro sardo em Florença, por se achar enojado, não póde aceitar o convite que lhe fôra feito por occasião do anniversario do imperador da Austria, entretanto o general d'Aspre, considerando esta recusa como uma offensa, disse: — « Pois eu impedirei o funeral. Já que o ministro sardo não quer vir á minha festa, ninguem assistirá á sua. Além disso esta ceremonia he uma demonstração politica, e nenhuma demonstração deste genero ha de ter lugar. »

Diz-se que, para conseguir a prohibição do funeral, o referido general ameaçára os ministros toscanos com o estado de sitio.

O cavalleiro Villamarina, indignado por um tal insulto, escreveu ao seu governo, pedindo autorisação para celebrar uma ceremonia funeral em o nome da embaixada sarda.

Baden e Suissa.

Muitos dos individuos que influiram na revolução que ultimamente teve lugar no primeiro destes dous paizes teem sido condemnados á morte e executados.

Estes actos de rigor teem intimidado tanto os habitantes de Baden, que grande numero delles se estão preparando para emigrarem para a America. Todavia cartas de Frankfort, datadas de 25 de agosto, asseguram que o grão-duque está determinado a conceder amnistia no dia 29, anniversario do seu natalicio, a todas as pessoas que nella tomaram parte, exceptuando sómente alguns dos cabeças.

Da Suissa sabemos que, não tendo o governo central conseguido chegar a um accôrdo com os cantões que assignaram o tratado com Napoles, o concelho executivo de Berne propoz ao concelho federal:

1.º Que, em o nome da confederação, se declarasse nullo e de nenhum effeito o tratado concluido com o rei de Napoles.

2.º Que os corpos suissos ao serviço napolitano fossem desobrigados do seu juramento de obediencia.

3. Que se ministrassem a estas tropas os fundos necesarios para habilita-las a voltarem para o seu paiz.

4.º Que fossem declarados privados de seus direitos politicos todos os Suissos que continuassem a servir em paizes estrangeiros debaixo da bandeira federal.

Communicado.

O *Diario-Novo* publicou em repetidos numeros uma carta dirigida a Vicente Ferreira de Paula com a assignatura do Sr. concelheiro Tosta, hoje ministro da marinha.

Apezar do reconhecimento do tabellião com que se apresenta este documento, não damos por incontestavel que elle tenha partido realmente da pessoa a quem he attribuido; tão acostumados estamos a ver apocriphos e falsos documentos ornarem o archivo do *Diario-Novo*.

Demos, porém, de barato a veracidade dessa carta, e examinemos qual a rasão da *sanha* do *Diario-Novo* e o motivo pelo qual elle tão repetidas vezes chama a *attenção* de seus leitores sobre um tal documento.

Sem duvida o *Diario-Novo* crê que este documento faz deshonra ao Sr. Tosta, pois que em sua publicação o salpica com gryphos, e o confronta com a parte da policia que falla de crimes de homicidios e ferimentos perpetrados por Vicente Ferreira de Paula, e com o decreto que nomeou ministro da marinha ao Sr. concelheiro Tosta.

Por nossa parte, fazendo a leitura da carta atribuida ao Sr. Tosta com toda a attenção que para ella chama o *Diario-Novo*, encontrámos duas cousas distinctas.

O objecto da carta; isto he, os serviços exigidos de Vicente Ferreira de Paula, e as palavras com que elle he mimoseado.

Pelo que toca ao objecto da carta, cremos que seria reputado eminentemente injusto e myope todo aquelle que, tendo conhecimento do estado da revolta, da posição que ella occupava na época em que a carta parece escripta, das qualificações dos soldados e mesmo dos chefes por ella empregados, ousasse reprochar a quem tentasse combatê-la empregando um homem na posição de Vicente Ferreira de Paula.

O que seria injustiça e myopia da parte de qualquer outro, he protervia refinada da parte dos moralistas do *Diario-Novo*

A revolta batida em differentes combates dados ao norte e na vizinhança desta cidade, batida dentro della na aggressão febricitante de 2 de fevereiro, se tinha concentrado na Agoa-Preta, povoação encostada á matta, reconhecido asylo de uma multidão de criminosos, assassinos, salteadores e malvados de todas as especies. Perdidos, extraviados, fugidos, ou presos seus chefes, pretendidos politicos, tinha ella a sua testa Caetano Alves, o célebre caboclo de Barreiros Bento, e finalmente Pedro Ivo. Seus soldados eram os caboclos de Jacuipe e Barreiros, e os habitantes das mattas.

Como se devia procurar extinguir esse resto da revolta?

Podem tropas regulares penetrar as mattas e marchar em pelotões, ou collocar-se em linha de batalha?

Haverá alguem de boa fé que possa censurar ou estigmatisar a tentativa de empregar contra os salteadores revoltados habitantes das mattas outros habitantes dellas que não estivessem revoltados; e Vicente Ferreira de Paula mesmo, se elle estava disposto a expurgar seus crimes? Que differença ha entre Caetano Alves, o caboclo Bento e Vicente Ferreira de Paula? Todo são reconhecidos assassinos, e Caetano Alves e Vicente Ferreira de Paula são ha muito tidos como rapinas e salteadores; e pelo que toca a Pedro Ivo, desde que delapidou os soldos do destacamento de Agoa-Preta que commandava, desde que desertou, fez-se rebelde, e batido nesta cidade á testa de salteadores e bandidos se asylou no covil das mattas, não tem direito a ser melhor considerado.

Que os politicos, pois, do *Diario-Novo* se assanhassem e incolerisassem com o emprego de Vicente Ferreira de Paula, nada havia a estranhar. Era um alliado natural com que contavam, e que perdiam. Que elles, porém, tivessem a protervia de moralisar sobre esse emprego, he o que se não devia esperar de sua perspicacia Pensam elles que os Pernambucanos e o Brasil inteiro está esquecido de seus feitos, quér passados, quér da época? Os homens que no apogêo do podêr approvavam que um de seus chefes escrevesse ordenando a outro que marchasse, batesse, e não désse quartel a homens pacificos e obedientes ás leis e ás autoridades legaes podem fallar de moralidade? Os que conviviam, approvavam e applaudiam ao presidente que marchava muitas legoas para ter uma conferencia com Vicente Ferreira de Paula e ageita-lo para seus futuros projectos, estavam habilitados a condemnar a quem chama o mesmo Vicente, não para combater pacificos habitantes obedientes ás leis; porém a salteadores revoltados?

Sim, estão! E não ha habilitação e ousadia desse genero que se deva considerar ácima da capacidade da facção.

Embora os governos mais civilisados, humanos e justos se vejam ás vezes na triste necessidade de empregarem contra ladrões outros ladrões mais submissos, que conhecem os tramas e escondrijos de seus comparsas; embora seja sabido que um Vidoc e outros em iguaes circumstancias fôram empregados por governos cultos e cheios de moralidade. A facção quer o monopolio dos Caetanos Alves, dos Bentos, dos Moraes, dos Vicentes de Paula e quejandos. E pois, a seus olhos torna-se attentado empregar contra Caetano Alves e contra o *innocente* Pedro Ivo esse mesmo Vicente que ella tentou seduzir e chamar a seu gremio; e que hoje, despeitada por lhe não prestar elle todos os serviços com que contava, declara decahido de influencia e abandonado da mór parte de seus sequazes.

Admittamos esse abandono. E então o que se segue? Que Caetano he optimo porque tem muitos sequazes, e apoia e segue á revolta; e Vicente pessimo, por que abandona a revolta e perde os sequazes?

A carta offerece tambem dinheiro; isto he, promette dar tres contos de réis a quem prender Pedro Ivo. E que tem isso de notavel? Muitos e bons governos premiam aos que entregam, ajudam, ou effectuam prisões de criminosos importantes. Todas as policias, inclusive a praieira, teem tido á sua disposição dinheiros que deviam principalmente ser empregados no descobrimento dos crimes, e na prisão dos facinorosos.

E pois que Pedro Ivo era desertor, e rebelde; e pois que a sua prisão podia ter influencia para a cessação completa da guerra civil, para desnecessitar medidas extraordinarias, o que ha na offerta que possa offender a justiça, a rasão e a moralidade? Se alguma ha que se dê por offendida, he a moralidade do crime, esse corpo de doutrinas que fazem para seu particular uso todos os grandes facinorosos, e a cujos afofismos prestam culto os moralistas que escrevem para o *Diario-Novo*.

Passemos a considerar as phrazes de louvor que a carta emprega para com Vicente Ferreira de Paula.

Não he com vinagre que se apanham moscas. He ditado portuguez antigo, e cheio de senso. Se a carta foi realmente escripta pela pessoa a quem he attribuida; achamos com effeito que pecca por excesso nesse louvor; mas reconhecemos assaz o caracter e a sizudeza dessa pessoa, para não ver nesse excesso outra cousa alem do vivo interesse que tomava pela completa pacificação da provincia, e extirpação da revolta; para não considerarmos esse mesmo louvor como mais um dos muitos sacrificios a que esse digno cidadão se subjeitou voluntariamente, e supportou com coragem para o conseguimento da trefa de que foi incumbido, e que aceitou por felicidade da provincia de Pernambuco.

O Sr. Tosta foi um dos braços mais fortes que a Providencia Divina forneceu á esta provincia para aniquilamento da politica que quiz enthronzar a revolta, e destruir a constituição; que novidade ha em que seja tambem o mais detestado pelos politicos e moralistas do *Dario-Novo*?

Não terminaremos sem dar tambem publicidade a um documento que está unido ao processo de rebellião, e que he firmado por um dos pricipaes chefes della.

O teor desse documento, e o facto de ter tergiversado Vicente Ferreira de Paula sem acudir ao reclamo, he uma demonstração das causas a sanha do *Diario-Novo* e das repetidas publicações da carta atribuida ao Sr. Tosta.

M.

« Documento numero vinte e oito.--*Azeredo Coutinho* --Illm. amigo e Sr. Vicente Ferreira de Paula. ---Aqui me acho no engenho Utinga, tendo chegado hontem da provincia de Pernambuco, trazendo em minha companhia os deputados--Nunes Machado, Antonio Affonso, e Villela Tavares --As atrocidades e violencias praticadas pelo mais feroz despotismo de meia duzia de Brasileiros degenerados que, unidos aos Portuguezes, nos pretendem escravisar, deram causa á que os Pernambucanos lançassem mão das armas para debellar semelhantes feras. Não he possivel que um só Brasileiro deixe de concorrer com o seu apoio para o vencimento de uma causa tão justa, e nesta esperança não hesitei um momento em me dirigir a V. S., para rogar-lhe que, assim que esta receber, faça reunir toda sua gente, e a faça commandar por pessoa de sua inteira confiança, e a faça seguir para a povoação da Agoa-Preta, para onde seguirei d'amanhãa ate depois, e V. S. se conservará ahi para guardar esse importante ponto Além do serviço que presta V. S. ao seu paiz, me faz um favor muito particular, e permitta-me que lhe recorde umas palavras de uma ultima carta, quando me retirei da presidencia desta provincia, que fôram--em qualquer parte em que me achar, conte sempre com os meus serviços--agora mais do que nunca preciso delles, e espero que não me faltará; e caso se queira prestar, o que lhe rogo he que seja já, e já, e já.--Sou de coração seu amigo affectuso e fiel--*Felix Peixouto de Brito e Mello.*--Utinga, dous de janeiro de mil oitocentos e quarenta e nove. -- Reconheço verdadeira lettra e signal supra do ex-deputado Felix Peixoto de Brito e Mello. Rio-de-Janeiro, vinte e dous de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e nove --Estava o signal publico --Em testemunho de verdade.--O tabellião publico, *Francisco de Paula Fernandes de Santa-Thereza.*-Conforme.-*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13. . . . . 16:308,793

IMPORTAÇÃO.

Bodiam-Castle, escuna ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada no corrente mez, consignada a Latham Hibbert & Companhia, manifestou o seguinte:

2177 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13.	640,397
Diversas provincias	26,757
	667,154

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. 969,314

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE OUTUBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Houve transacções sobre Londres de 27 a 27 1|4 e 27 1|2 d. por 1,000 rs.
Assucar - - - -	Entradas limitadas.
Algodão - - - -	Vieram ao mercado 1,045 saccas. -- Vendeu-se regularmente a 5,000 rs. por arroba do de primeira sorte.
Couros - - - -	Continuram-se a vender a 90 rs. por libra.
Arroz - - - - -	Vendeu-se a 5,600 rs. por alqueire do pilado a vapor.
Azeite doce - -	Idem de 1,850 a 1,900 rs por galão.
Bacalhão - - -	Tivemos esta semana cinco carregamentos dos quaes 3 seguiram para os portos do sul. -- Retalhou-se de 9,500 a 9,800 rs. por bararica. -- Ficaram em ser 6,500 barricas
Batatas - - - -	Vendeu-se a 1,500 rs. por arroba.
Café - - - - -	Idem a 3,600 rs. por arroba.
Canella - - - -	Idem a 600 rs. por libra.
Carne-secca - -	Os preços não soffreram alteração -- Existem no mercado 84 000 arrobas, por ter entrado um carregamento.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 15 a 16,000 rs por tonelada.
Cerveja - - - -	Idem de 4,200 a 4,400 rs. por duzia de garrafas.
Cravo da India -	Idem a 800 rs. por libra.
Farinha de trigo	Idem a 19,000 rs. por barrica da de Richemond; de 16 a 17,000 rs., da de Baltimore; de 16,000 a 18,000 rs., da de Filadelphia; e a 19,600, a de Trieste SSSF.
Manteiga - - -	Idem a 510 rs. por libra da franceza e a 520 da ingleza de vacca.

Existem no porto 54 embarcações, a saber: 1 argentina, 38 brasileiras, 1 franceza, 11 inglezas e 3 portuguezas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Terra-Nova — 42 dias, brigue americano *Putuam*, de 187 toneladas, capitão Joseph Farrell, equipagem 10, carga 2089 barricas com bacalhão; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Estados da Europa — Galera americana *Sterling*, capitão Joseph Rowell, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro — Brigue americano *Ida*, capitão Walter Collins, carga a mesma que trouxe.

Bahia — Brigue americano *Putuam*, capitão Joseph Farrell, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 14.

Terra-Nova — 41 dias, patacho americano *George-W.-Russell*, de 197 toneladas, capitão E. K. Cooper, equipagem 9, carga 1950 barricas com bacalhão; a J. Crabtree & Companhia.

Idem — 39 dias, barca americana *Jowa*, de 263 toneladas, capitão William George Coffin, equipagem 9, carga 2800 barricas com bacalhão; a Deane Youle & Companhia.

Havre — 42 dias, barca franceza *Zilia*, capitão Lemettez, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Adour & Companhia. Passageiros, W. Bouch, Luis Alfred Neyh.

Pará e mais portos — 13 dias e 16 horas e 8 horas do ultimo porto, vapor brasileiro *San-Selvador*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 28 Passageiros: para esta provincia, Juvenal Augusto Cezar Sampaio, João Francisco Sampaio com 1 escravo, Silvestre Francisco dos Santos, José Maria Pestana, João Antonio de Hollanda, Antonio Camillo de Hollanda, Pedro Antonio Bernardino e um escravo a entregar, Francisco José Gomes; para o Rio-de-Janeiro, o escrivão da armada José Joaquim da Silva, o dispenseiro da mesma José Alves de Oliveira, 6 praças de pret, 1 soldado desertor, 1 recruta para a marinha e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 15 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 4 duzias de borzeguins para senhora, uma duzia 21,000 rs., total 84,000 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb o n. 223, de 10 do corrente: sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 15 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma se hão de arrematar 6 duzias de carteiras grandes de marroquim, por factura duzia 18,000 rs., total 108,000 rs; 8 manteletes de filó, por factura um 8,000, total 64.000: 15 grosas de cordões para relogios, por factura grosa 4,500, total 67,500; 6 duzias de caixas de massas para rapé esmaltadas, por factura duzia 12,000, total 72,000; 8 1/2 duzias de carteiras para charutos, por factura duzia 8,000, total 68,000; 12 grosas de gaitas, por factura grosa 3,000, total 36,000; 26 grosas de botões cobertos de seda para casacas, por factura grosa 600 rs., total 15,600; 8 duzias de caixinhas vasias para joias, por factura duzia 1,000, total 8,000; 6 caixas com musicas para costura, por factura uma 16,000, total 96,000; 6 caixinhas com compassos e tira-linhas, por factura uma 2,500, total 15,000: tudo impugnado pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho n. 223 de 10 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que são precisos alguns esteios, linhas, estivas e frexaes, uma porção de taboado de diversas qualidades e dimenções, e uma porção de zinco para a factura do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que quizerem fornecer esses objectos, pódem comparecer á mencionada repartição nos dias de trabalho, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alfandega de Pernambuco, 12 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O capitão do porto desta provincia, em virtude da autorisação do Exm. Sr. concelheiro presidente, tem de engajar marinheiros da primeira e segunda classe para completar a guarnição da corveta *Euterpe*; convida, pois, a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-los para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade, sendo o tempo do engajamento de 1 a 3 annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos de 20, 30 e 40$000: além destas gratificações se 1 darão directamente 4$000 rs. aos que fôrem estrangeiros, e 5$000 aos nacionaes, percebendo os individuos que se proporezem a agencia-los 4$000 rs. por cada um sendo, estrangeiro, e 5$000 rs. sendo nacional; devendo regular a idade de 18 até 40 annos.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de outubro de 1849. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Declarações.

-- A capatazia da alfandega desta cidade precisa de mais 20 homens livres para o serviço da mesma capatazia: quem se quizer prestar a esse serviço, deverá comparecer no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa, em casa do capataz na rua da Aurora, e ás 8 horas da manhãa na porta da alfandega.

CORPO POLICIAL DE PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. commandante do corpo de policia autorisado, pelo artigo 1.º da lei n. 235 de 21 de maio do corrente anno, convida aos cidadãos que se quizerem engajar como praças do mesmo corpo, a comparecerem na secretaria, munidos dos competentes certificados que exige o artigo 104 do regulamento do corpo.

Secretaria do corpo de policia, 10 de outubro de 1849. — O secretario, *Augusto Carlos de Lemos Pacheco.*

-- O paquete inglez *Crane* fecha as malas para o Rio e Bahia hoje, 15 do corrente, as 11 horas, e recebe cartas com porte dobrado até ao meio-dia.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro propõe-se a seguir breve o brigue *Bom-Fim*, o qual recebe carga a frete, escravos e tem bons commodos para passageiros: quem pretender no mesmo carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, terça-feira, 16 do corrente impreterivelmente, o patacho *S.-José-Americano*: para passageiros sómente, ou escravos a frete, trata-se com o capitão no caes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias o patacho nacional *Valente*, forrado de cobre e de excellente marcha: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

-- Vende-se uma barcaça nova, de lote de 25 caixas, de muito bôa construcção, que se póde examinar no Forte-do-Mattos: a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o patacho *S.-Cruz*, mestre João Antonio da Silva: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

— Para Angola e qualquer outro porto da Costa-d'Africa pretende sahir até o fim do corrente mez, o brigue francez *Faber*, recebe carga e passageiros, para que tem excellentes commodos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

MUTILADO

Leilões.

-- Mc Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de pannos e fazendas de lãa, vestidos de seda, lenços de dita, riscados de linho avariados, etc.: terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria de uma so porta, na praça da Santa-Cruz.

ADVERTENCIA.

Em prosa só.

Então, Sr. A., vai ou não vai tomar conta da loja, para depois propor o libello *famoso?*... Justifica, ou não, a sua *illibadissima conducta?*...... Põe sempre em execução a sua vingança que, como diz, ha de servir de exemplo ao mundo inteiro?.. (Pernambuco he muito pequeno, não supporta a vingança monstra do Sr. A.) Com os diabos, o homem he o churinada, mata tudo. Primeiro vai a familia; (menos o pai que já está longe) nada, primeiro vai aos estranhos: um tio e um sobrinho do mesmo nome.... Oh! esses já cheiram a defuntos; depois os amigos destes, todos sem escapar *nem um*: depois os juizes que se riram das suas seducções; seguem os escrivães, ordenanças, etc. etc: a cousa ha de ser grande, porque o homem tambem o he, (se bem que o physico seja um *espicho*) e grandes são as suas acções e maiores ainda os seus calculos!... Adeos, gentes! Morre tudo! O Sr. A. quer apressar o dia de juizo! Em Alexandria houve um Ferrabraz, em Pernambuco temos outro, mas este he Ar[...]vio e de bôa laia.

A justificação do Sr. A. não passa de uma impostura fedorenta, porque as tranquibernias são tantas, que eu não sei como deslindar-se; metta o out[r]o na cadeia: eu acho tambem impossivel, apezar do mesmo do muito dinheiro que diz ter o Sr. A. pela bocca do seu unico amigo, além do muito dinheiro que gastou (diz elle) na cadeia! Sim, heim? Diga-nos agora, Sr. A., aonde ganhou Vmc. esse muito dinheiro, quando, como? Sendo o cambeta de uma espelunca? Sendo o vassoura de um vapor? Pedindo esmola pelas ruas de Cadix? Sendo moço de um lorde papudo e amarello?..... Ou sendo caixeiro em Lisbôa, a quem alguem assassinou? Ou sendo caixeiro em Pernambuco dos Srs. B. J. L.? Ou seria como administrador, ingulidor, sed...2... de certa casa, que por artes de Satanaz, seu patrono, lhe cahio nas unhas?... Tem muito dinheiro para gastar,—diz o Sr. A., e para isso não quer tomar conta da loja só para reter o outro até vingar-se como ha 4 dias disse a J. A. F., segundo o seu proprio testemunho. Depois, Sr. A, chame ao outro tudo quanto lhe parece, se elle com razão lhe fizer pagar o novo e velho. Basta por hoje, que ainda temos muita cousa nova a dizer.—*Envenenador de si mesmo.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Diogo José da Costa voluntariamente — *Hermino Ernesto de Lemos e K.*

-- Quem tiver para alugar, ou vender 2 burros, um de Horacio e outro de Tito Livio, dirija-se á rua do Collegio, n. 4.

-- Responde-se ao Snr Filippe de Souza Leão que o annuncio inserido no *Diario* n. 227 com as lettras iniciaes F. S. L. não se entende com sua mercê.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 annos para caixeiro de um armazem de farinha: na rua do Rangel, n. 36.

-- Tiraram ou cahio da algibeira po abaixo assignado, em occasião que estava recostado na ponte do Recife, uma carteira de capa verde, a qual tinha dentro 12,000 rs. em cedulas, sendo uma de 10,000 rs. e outra de 2 000 rs.; meio bilhete n. 1,003 da quinta loteria do Rio-de-Janeiro, o qual tem nas costas uma promessa feita a S. Gonçalo, do engenho Pilar, provincia das Alagôas; mais meio bilhete da loteria de N. S. de Guadalupe n. 1,115, outro meio da loteria de N. S. Mãi do Povo, de Jaraguá, e outros papeis que não pódem servir. Roga-se a quem a achou ou a tirou que queira ficar-se com o dinheiro, e deite a carteira por baixo da porta da loja da rua do Collegio, n. 1, do Sr. Mathias de Azevedo Villaouco, visto que o annunciante já tomou as cautelas precisas para os bilhetes não serem pagos a outrem: bem como o annunciante previne aos Snrs. cambistas que apprehendam qualquer destes bilhetes, caso sejam premiados, e lhes fôrem rebater, que o annunciante gratificará com metade do premio. — *Ignacio Joaquim de Vasconcellos Accioli.*

--João José Barrozo da Silva participa aos seus freguezes que se acha mudado para o becco do Peixe-Frito, n. 2, primeiro andar, onde o poderão procurar que serão servidos em tudo que fôr concernente a seu officio de alfaiate, visto não se achar mais com o Sr. Resende Joaquim Duarte.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, o qual dê fiador a sua conducta, e tenha bastante pratica de negocio: paga-se bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com quatro quartos, cozinha fóra, quarto para escravos, dous quintaes murados com portão e sahida para o rio, estribaria para dous cavallos, cacimba, e pintada de novo: a tratar na travessa do Veras, n. 15.

-- Previne-se ao publico que ninguem faça negocio algum com uma lettra de 90,000 rs., que passou no primeiro do corrente outubro José da Silva Manta Junior, a pagar a 45 dias da dita data, a João Antonio de Carvalho Siqueira Junior, ou a sua ordem, cuja lettra se desencaminhou na noite de 12 do corrente em uma carteira com 5,000 rs. e alguns papeis de pouca importancia, indo do Recife para o Arrombado em uma canôa. O passador da lettra já esta prevenido de não pagar senão ao annunciante. Previne-se que a dita lettra só esta assignada pelo dito Manta.

-- A pessoa que annunciou ter uma morada de casa pintada e concertada, na rua do Amparo, n. 31, querendo alugar por 6,000 rs. mensaes, para uma pequena familia, se obrigando por toda a ruina que se fizer, e dando-se bom fiador, querendo, dirija-se a praça na Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- No dia 17 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua das Cruzes, pelas quatro horas da tarde, se ha de arromatar uma casa terrea, sita na rua de San-José, n. 31: quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

-- No dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do juiz do civel da primeira vara, na rua da Praia, tem de se arrematar um escravo por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo contra Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama, avaliado em 250,000 rs.

-- Desappareceu um relogio de ouro suisso, com mostrador dourado, corrente da largura de meio dedo pouco mais ou menos e com uma chave que fazia vezes de sinete; e como se supponha furtado, roga-se aos Srs relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem o dito relogio fôr offerecido, de o apprehender e leva-lo á rua da Cruz, n. 18, no primeiro ou terceiro andar, que será recompensado.

— O Sr. José Bento Monteiro da Franca, empregado no consulado provincial, queira mandar pagar a quantia de 18,000 rs que deve do aluguel da casa em que morou ha dous annos.

-- A mesa regedôra da Irmandade do Sr. Bom Jesus das Dôres, instituida na igreja de S Gonçalo, tem transferido a festa de seu padroeiro para o dia 4 de novembro proximo futuro.

-- Se nesta praça existe algum herdeiro ou procurador dos herdeiros da Torre, bastantemente autorisado para receber os fóros das terras pertencentes a dita Torre, no lugar dos Remedios, outr'ora aforadas ao fallecido padre Caetano, annuncie sua autorisação, ou appareça na rua do Collegio, botica n. 6, para receber a paga de 3 annos: isto até o dia 20 do corrente, alias immediatamente se recolherá ao deposito geral.

-- O abaixo assignado faz pelo presente sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos seus devedores, que o Sr. Manoel José Fernandes Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 13 do corrente, por cujo motivo se não responsabilisa pelas transacções que o mesmo faça desde este dia em diante, e da mesma fórma o faz responsavel pelas que tiver feito sem o seu assentimento. Recife, 13 de outubro de 1848.

José Dias da Silva.

— No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, existem cartas de interesse para se entregarem aos Srs. Alexandre Manoel de Mendonça, João Pedro da Silva, José Patricio de Carvalho e Manoel Gomes Barboza de Araujo Ferreira, ou a seus procuradores.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira ja velha, com alguns assentos de pouca entidade e onze a 13,000 rs. em cedulas, um recibo de 7,000 rs. do aluguel de uma casa, um quarto, um oitavo e dous decimos de bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: quem a tiver achado, querendo entregar, leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal, que agradecerá e dará por achado a quantia que estava dentro da dita carteira.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Hoje, 15 do corrente, estará no largo da cadeia um dos melhores bois mansos para carroça ou carro, o qual se vende por ja se ter acabado com o serviço para que foi comprado.

Vai a quem toca.

Pede-se encarecidamente a quem póde fazer valer sua autoridade que faça remover do quintal de uma casa terrea, na rua das Larangeiras, pertencente ao grande hospital de caridade, um monturo que, por muito antigo e estraordinario, está servindo de grande incommodo aos moradores vizinhos que soffrem sem recurso; continuando a ser a praia de despejo (por commodidade talvez) dos moradores lateraes da mesma casa.

-- Uma pessoa que tem as habilitações necessarias propõe-se a dar lições de primeiras lettras em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

-- Precisa-se de 1.800,000 rs. sobre hypotheca em uma boa casa terrea: na rua do Aragão, n. 20.

-- Os Srs. Bernardino José Serpa e seu filho Candido José Serpa, moradores em Olinda, queiram vir pagar, no prazo de oito dias, na rua Augusta, n. 1, as suas lettras que se acham vencidas desde novembro do anno passado; do contrario, não se queixem do resultado.

-- Desappareceu, ou furtaram, quarta-feira, 10 do corrente, da rua do Padre-Florianno, um cavallo castanho, magro, com clinas e cauda aparadas, um pé calçado de branco: quem o tiver e quizer restituir, dirija-se a mesma rua, n. 69, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se fallar com o Snr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha e com a Snra. D. Anna Joaquina do Rego Barros, a negocio de seus interesses: annunciem suas moradas.

-- Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina pela universidade de Edimburgo, acha-se residindo na rua do Queimado, n. 10, primeiro andar: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar o pódem procurar a qualquer hora, que sempre o acharão prompto: tambem se offerece a prestar gratuitamente aos pobres os soccorros de sua arte, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 annos pouco mais ou menos, para servir de criado no matto: no largo do Livramento, n. 20.

-- No dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Senzalla Nova, sobrado n. 82, vão a praça, perante o juiz de orphãos e ausentes, todos os generos pertencentes a loja do fallecido pintor Henrique B. Litz: quem os pretender dirija-se ao referido lugar.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano trunxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos para venda: nas Cinco-Pontas, n. 91.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma canoa de carreira, servindo-lhe uma bem pequena, dirija-se ao Forte-do-Mattos, rua do Amorim, a fallar com Antonio Joaquim Vidal & C.

-- Offerece-se um homem para feitor de engenho, ou mesmo para sitio, o qual da fiador a sua conducta: na rua da Praia, armazem n. 49.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 6 da rua da Penha, junto a venda do Sr. Regis: a tratar na rua do Amorim, n. 6.

-- Aluga-se uma casa concertada e pintada de novo, em Olinda, na rua do Amparo, n. 31: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Quem annunciou querer comprar uma canoa grande e aberta, dirija-se a rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30, que ha uma para se vender, e tambem se troca por dous milheiros de tijolos de alvenaria grossa.

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Perdeu-se, da rua do Trapiche até alfandega um quarto de bilhete do Rio-de-Janeiro, da vigesima loteria concedida a beneficio do monte pio geral dos servidores do estado, n. 5754, e junto a este mais 3,000 rs. em cedulas: quem o tiver achado e tiver consciencia bastante para o restituir, haja de guardar as cedulas e entregar o bilhete na praça da Independencia, n. 37; advertindo que o dito quarto só será pago (no caso de ser premiado) a seu dono, por assim já o ter prevenido.

--Quem precisar conduzir trastes embarcados para sitios, dirija-se a rua do Rangel, n. 8, que achara canoas e canoeiros por preço commodo, e responsabilisando-se pelas faltas.

-- A pessoa que quer comprar uma canoa pequena de carreira, dirija-se a rua da Praia, n. 24

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra estribaria, cocheira e quarto para criado; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, e estribaria: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Quem perdeu um cachorro branco de agoa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Os abaixo assignados participam ao commercio desta praça que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sób a firma de Vianna & Maia, na loja de miudezas da rua do Rozario n. 26, ficando o socio João Francisco Maia encarregado da liquidação tanto do activo como do passivo nos negocios da extincta firma. Recife, 30 de setembro de 1849.--*João Fernandes Parente Vianna.--João Francisco Maia.*

-- Um moço com bastante prática na arte de pharmacia, chegado recentemente a esta praça, deseja encontrar a empregar-se na mesma, tanto nesta cidade, como fóra della: quem de seu prestimo precisar annuncie por esta folha, para ser procurado.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Aluga-se um sitio em Bemfica, junto a Estrada-Nova, murado, com boa casa de vivenda, cocheira e bastantes arvores de fructo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Compras.

-- Compra-se lãa de flecha de canna, dita de barriguda: paga-se bem: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da Conceição.

-- Compram-se os ns. seguintes do *Diario de Pernambuco* deste anno de 1849: 1, 4, 5, 9, 10, 14, 16, 26, 27, 30 a 33, 46, 51, 53, 54, 59, 61, 64, 66, 68, 69, 73 a 75, 78 a 82, 84, 85, 87, 89, 91 a 93, 110 a 120, 125 e 155.

-- Compram-se dous moleques de doze annos, que não tenham vicios nem achaques: pagam-se bem: na olaria dos Coelhos do Sr. Dr. Antonio José Pereira.

-- Compram-se as orações de Cicero: na rua do Collegio, n 4.

-- Compram-se uns requififes para menino, e um a dous annelões de ouro: tudo sem feitio: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava que saiba ensaboar, engommar alguma cousa e cozinhar o diario de uma casa, que não seja viciosa, embora tenha maior idade, ou menos figura: na rua Augusta, terceiro sobrado, vindo do Aterro.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000.000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vende-se uma boa venda, sita na praia do Caldeireiro, n. 2, por seu dono se retirar para fóra da provincia: quem a pretender dirija-se á casa junto.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles optimo cozinheiro; duas pardas de 17 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas com habilidades, de 17 a 20 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Para cortinados.

As mais ricas franjas de algodão para guarnecer cortinados: vendem-se na rua do Queimado, n. 8. Dão-se as amostras.

-- Vende-se um cavallo preto muito gordo, e de figura a mais linda possivel: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vendem-se alguns escravos e entre elles negrinhas proprias para mucamas, e 2 pretos para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se 8 bois mansos e gordos: no engenho Capibaribe, ou na praça da Boa-Vista, venda de Antonio José de Magalhães.

--Vendem-se, na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, saccas de arroz do Ceará, a 1,400 rs.; bem como duas superiores redes.

— Vende-se um moleque de bonita figura: em Fóra-de-Portas, n. 19.

-- Vende-se um carro e tres cangas: em Olinda, sobrado do Balde no Varadouro.

--- Vende-se um optimo piano de jacarandá; um lustro de vidro para sala; duas bancas de jacarandá; duas ditas de amarello; um bonito presepe; um oratorio pequeno, com imagens; uma cama de jacaranda; uma mesa de amarello com abas; 3 estantes para livros; um globo de vidro; um candieiro de latão com 3 luzes; um diccionario latino; a musica da Norma completa; 2 venezianas para janellas: na rua Nova, n. 59.

-- No pateo de S.-Pedro, taberna n. 1, se dirá quem vende uma escrava com cria, de bonita figura, a qual só se vende para fóra da provincia, ou para engenho.

-- Vende-se um preto de nação, de 24 annos, muito robusto e sadio, bom canoeiro e proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, n. 5.

-- Vende-se uma venda, sita no becco do Peixe-Frito, agora travessa do Queimado, n. 5: quem a pretender dirija-se á mesma venda.

-- Vendem-se meias barricas de nova e muito superior farinha de trigo: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Os herdeiros do fallecido coronel Soto vendem uma parte, sita em Beberibe, com muitos ferteis terrenos, com grande commodidade para criar gado e com boa agoa de beber em rio corrente: os pretendentes dirijam-se á Olinda, rua da Ribeira, sobrado contiguo á cadeia, que se fará qualquer negocio

— Vende-se um engenho, sito na freguezia de Serinhãem, distante quatro legoas do porto de embarque, com muito boas obras, excellente machina movida por agoa, muitas mattas e terras de grande producção. Recebe-se em conta algum sitio perto desta praça, ou mesmo alguma casa nella situada: a pessoa a quem convier, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 17.

-- Vende-se metade de uma casa terrea, sita no pateo de San-José, na esquina que volta para Santa-Rita, um famoso local para uma venda, por commodo preço: a fallar na travessa da rua da Concordia, n. 5, sobrado de um andar.

-- Vende-se a muito conhecida e fallada casa de estalagem na villa de Iguarassú, um bom recreio conhecido por muitas pessoas: na Soledade padaria defronte da igreja. Na mesma padaria precisa-se de um amassador que tenha freguezia de vender pão, ou que se proponha a procura-la.

-- Vende-se uma carroça de dous bois, em muito bom estado, e prompta a carregar por cima e por baixo: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Lapis de desenho de côres, sendo azul, branco, encarnado, amarello, verde e de outras muitas côres: vende-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Sr. Dourado.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

20.ª *a favor do monte-pio.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

Nesta casa venderam-se, com premios grandes, os bilhetes da 11.ª loteria da Misericordia:

Ns.	2960. . .	2:000,000
«	5638. . .	1:000,000
«	3052. . .	100,000

e outros muitos de quarenta e vinte mil rs.

Espera-se a lista da 5.ª loteria do thesouro.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, e bonita armação de vinhatico: na rua do Passeio, n. 17.

--Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23: no Passeio-Publico, loja n. 7, se fará todo o negocio.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

--Vendem se, por preço commodo, cadeiras de jacaranda e de oleo, chegadas pelo ultimo navio do Porto, defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 15.

-- Vende-se um relogio de ouro horizontal, mui bem trabalhado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 46. Na mesma casa dão se 100,000 rs. a juros com penhores de ouro.

-- Vende-se um cavallo de sella, gordo, muito novo e sem achaques, ou mesmo troca-se por fazendas: na rua do Queima, n. 33, segundo andar.

-- Vende-se um escravo: na casa da esquina, junto ao caes do Ramos.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro feitos no paiz, pelo baratissimo preço de 3,000, 4,000 e 4,500 rs.; ditos para meninos, a 2,000 e a 2,500 rs.; ditos brancos do Aracaty para homem, a 1,000 e a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sa Araujo, vende-se cal de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, vinda pelo brigue *Novo-Vencedor*, por preço commodor; bem como feijão em saccas, muito bom, branco e de outras qualidades, chegado do Aracaty, por preço em conta; assim como sola; couros miudos; saptos e caixas para rapé de todos os tamanhos.

A 3,000 rs.

Vendem-se optimas mantas de seda para senhora, a 3,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

-- Vende-se a taberna n. 2 do pateo da S.-Cruz, que foi do Sr. Pedro Ignacio Baptista, a qual se acha bastante afreguezada: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se potassa superior por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vende-se feijão mulatinho, a 200 rs. a cuia; arroz branco, a 320 rs., e a 8,000 rs. o alqueire; dito vermelho, a 1,400 rs.; e todos os mais generos muito em conta para liquidar o estabelecimento: tudo a dinheiro a vista: tambem se vendem 4 canoas de carregar tijolo, muito em conta; 2 caixilhos envidraçados para alcova; uma resfriadeira de metal com torneira, obra muito boa.

-- Vende-se uma porção de barris que fôram de oleo de linhaça: na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Vende-se uma bonita escrava de vinte e dous annos pouco mais ou menos, com habilidades e muito sadia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

-- Vende-se um carrinho de 4 rodas para um cavallo, muito maneiro, com arreios e ainda novo: na travessa de Veras, n. 15, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada a loja do Estima.

Bucellas Wine,

of very superior quality-to be had at the store of Sr. Dias Ferreira, Custom House square.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se um sellim inglez, em muito bom uso: na rua Nova, n. 67.

MUTILADO

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo; na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; córtes de sedinhas, a 2,000 rs; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de côres tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e côres finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de côres, a 320 rs. o covado.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se uma parda escura, de bonita figura, costureira, engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança, por ser exemplar; uma negrinha de 7 annos, muito bonita: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do cáes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA

da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem acondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barrisinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se meias para meninos e meninas a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 15. Na mesma loja tambem se vendem barris de vinho de cinco em pipa de Lisbôa.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria concedida a beneficio do monte pio geral. Na mesma loja existe um restante de bilhetes da 5.ª loteria a beneficio do thesouro publico. Na praça da Independencia, loja de fazendas, n. 1.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho, branco e vermelho, de 2 alqueires e meio do Rio-de-Janeiro, a 4,500 rs.: no caes da Alfandega, ns. 5 e 7, e na rua da Moéda, trapiche do Brito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

A 5,500 rs.

Vendem-se peças de esguião de Irlanda, fazenda muito encorpada e de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 5,500 rs. a peça com 10 varas e meia, e a vara a 560 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

A 520 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço de 320 rs. a vara.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se ricos chapéos de seda de todas as côres; manteletas de seda de côres e pretas; chapéos de palha para senhora, meninas e meninos: tudo chegado pelo ultimo navio do Havre: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vende-se um escravo: na rua Direita, venda que foi de José da Penha, n. 23.

Céra em velas.

Vendem-se caixas com céra em velas, fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto dos compradores e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se no armazem do Bacellar, no cáes da Alfandega, canastras com superiores batatas a 2,000 rs. cada uma.

Attenção!

A 1,000 réis.

Vendem-se cobertores de algodão dobrados, optimos tanto em qualidade como em tamanho, com 8 palmos de largura e 11 de comprimento, pelo barato preço de 1,000 r. cada um; bem como um completo sortimento de fazendas novas e baratissimas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se por modico preço um piano de jacaranda, o mais rico em gosto e vozes: na rua da Aurora, n. 24, casa de Francisco Pires.

Panno linho do Porto,

entre-fino e superior, vende-se por preço commodo: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de nação Moçambique, de muito boa figura, que engomma, cose, cozinha e serve a uma casa o melhor possivel; uma dita boa boceteira de vender fazendas na rua; uma dita de 18 annos, com bons principios de habilidades para uma senhora acabar de educa-la a seu gosto; uma dita que cozinha, lava e vende na rua; um preto bom para todo o serviço, tanto da praça como do matto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se em peça e a retalho o famoso algodão da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia, o melhor que ha para conducção de assucar embarcado e roupa de escravos, pelo seu corpo e duração sem igual, por preço mais barato do que até agora se tem vendido: ha mais largo e mais estreito.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha, lava, e he vendedeira de rua; um preto de nação, moço, proprio para todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de casimira elastica, dos mais bonitos padrões que teem apparecido nesta praça, a 6,500 e 7,000 rs; lenços para gravatas, dos melhores gostos e finos em qualidade, a 1,500 e 2,000 rs.; chales de lãa e seda de lindos padrões, a 5, 6 e 7,000 rs.; ditos mais pequenos todos de seda e muito finos, a 6,000 rs.; ditos de cadilho, a 480 rs.; lenços da mesma qualidade, a 120 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs.; dito muifino, a 2,000 rs.; córtes de cambraia de côres fixas, a 2,000 rs.; vestidos bordados, brancos e de côres, a 2,000 rs; cambrais bordadas, brancas e de côres, a 320 rs.; ditas de differentes qualidades, a 240 rs. a vara; chitas de bons pannos e de côres fixas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pela qualidade e preços convidam.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se

cambraias de côres para vestidos de senhora, a 2,560 rs. o córte; alegria para vestido, a 320 rs. o covado; riscadinhos francezes para vestidos, a 180 rs. o covado; ditos assentados em cassa, a 240 rs. o covado; alpaca de linho ou bom ton, para vestido ou roupão de senhora, a 400 rs. o covado; chitas francezas largas e de bonitos gostos, a 400 rs. o covado; chales de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda brancas e pretas para homem, a 640 rs. o par; panno mesclado para palitós e sobre-casacas, pelo diminuto preço de 8,000 rs. o córte de tres covados; casimiras escuras para calças, a 6,000 rs.; ditos de dita preta, a 8,000 rs. o córte; panno preto fino, boa fazenda, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; córtes de castores muito encorpados para calças, a 1,280 rs.; as mais modernas e bonitas chitas finas; e outras muitas fazendas por preço muito barato.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da 11.ª loteria do hospital da S.-Casa, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. A elles antes que se acabem, pois estão no resto.

Pelle do diabo

a 1,280 rs. o córte de calças.

Vende-se a superior fazenda para calças, denominada pelle do diabo, pelo barato preço de quatro patacas o córte de calça: na rua do Queimado, n. 8.

-- Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

Vendem-se córtes de calças de brim branco, trançado a 1$; ditos de dito amarello e de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito de côres e de bons padrões, a 1,440 rs.; córtes de colletes de sarja de algodão e seda, a 640 rs; e outras muitas fazendas muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

50 mil cruzados.

He a sorte grande da loteria do monte pio geral a beneficio dos servidores do estado. He chegado pelo ultimo vapor vindo do Rio-de-Janeiro grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos desta excellente loteria: vendem-se na praça da Independencia, n. 37.

-- Vendem-se luvas de seda de torçal, pretas e brancas, bem enfeitadas: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, taberna n. 1, azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa; farinha de araruta da mais nova que ha, a 250 rs. a libra.

-- Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitera desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos, conheçam a grande utilidade que se tira en derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n. 6, na indicada loja acima.

Vende-se brim trançado de bonitas côres, a 640 rs. a vara; dito, trançado amarello e de linho puro, a 640 rs. a vara; macedonia de côres imitando casimira, a 560 rs. o covado; riscado largo para camisas, padrões novos, a 280, 300 e 320 rs. o covado; riscado monstro, a 240 e 280 rs. o covado; alpaca preta, a 600 rs. o covado; sarja preta de lãa lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas,

1 v. em oitavo broch de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de tudo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr sómente o titulo da obra e o nome de Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em verso, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto: o objecto delle he analogo ás aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte:

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim.

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Féréal, 1 v. em oitavo encd. 4,000 rs.

Descripção historica do Brasil F. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 4,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque:

Novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.

Compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.

Resumo de arithmetica, por 640 rs.

Breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.

Resumo da historia do Brasil, por 4,000 réis.

Epitome de geometria, por 640 rs.

-- Vendem-se oculos de ver ao longe, proprios para theatro, janellas, ou mesmo para senhores de engenho, que de suas casas pódem com facilidade conhecer, não só quem vem como quem trabalha ou não no campo, por 3,000 rs. cada um: esta descoberta foi devida ao acaso em 1609: na rua larga do Rozario, n. 35.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se córtes de gorgurão de seda para colletes, a 1,600 e 2,000 rs., superior fazenda; ditos de velludo lavrado, a 1,600 rs o córte; casimira côr de vinho com seis palmos de largura, propria para palitós e jaquetas, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o covado; córtes de cassa para vestidos com sete varas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,500 rs.; mantas de seda, tanto para senhora com para meninas, a 5,000 e 6,000 rs.: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A: bem como casimira elastica preta, bastante larga e superior, a 2,800 rs. o covado.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaûba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

-- Vendem-se pedras para moinhos: nas Cinco-Pontas, n. 82.

-- Vendem-se diversos livros de medicina por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 4.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um cabra de nome João, baixo, reforçado, pouca barba; tem a orelha direita furada, e o dedo grande do pé direito cortado; levou camisa de algodão trançado nova e calças de brim azul: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o preto crioulo José, natural do Arabó, de 20 a 22 annos, estatura ordinaria, grosso do corpo; tem o pinguelo de uma orelha cortado e um dedo da mão que não estira bem, dentes cortados ou pontudos; foi escravo do coronel Henrique Pereira de Lucena, morador em Limoeiro: quem o pegar leve-o a Olinda, rua do Amparo, sobrado de um andar junto a padaria, que será recompensado.

-- Fugiram, de bordo do patacho *S.-José-Americano*, os marujos escravos, David, de estatura alta, côr retinta; tem o geito de metter o pé direito para dentro, e quando anda arqueia alguma cousa com a perna; levou calças e camisa de algodãozinho azul; Joaquim, de estatura baixa, côr meia fula; fugio de noite levando toda a sua roupa: ambos são de Angola: quem os pegar leve-os a rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar, casa de Manoel da Silva Santos: bem como se protesta contra quem os tiver occulto e não os quizer entregar.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

MUTILADO